

Influencia Persa sobre a Civilização Ocidental com Jason Reza Jorjani

Transcrição do vídeo - "New Thinking Allowed" com Jeffrey Mishlove
www.newthinkingallowed.org



Gravado em 24 de Junho de 2015

Publicado no YouTube em 18 de Agosto de 2015

Copyright © 2020, New Thinking Allowed Foundation

(00:23) **JM:** Olá, seja bem-vindo, eu sou Jeffrey Mishlove. Hoje vamos explorar a influência na civilização ocidental da cultura persa. Comigo está o Dr. Jason Reza Jorjani, que é membro do corpo docente do Instituto de Tecnologia de Nova Jersey e também filósofo. Bem-vindo, Jason.

(00:45) **JRJ:** É um prazer estar com você, Jeffrey.

(00:47) **JM:** É um prazer estar com você também. Quando pensamos na Pérsia, ou no Irã, a maioria dos americanos provavelmente são ignorantes e também têm a sensação de que este é um país hostil que não teve muito impacto na nossa cultura. E no entanto, deduzo de nossas conversas que realmente não é um país tão hostil, que o povo persa potencialmente seja muito amigável com o mundo ocidental. E também, é uma civilização antiga que impactou o Ocidente de várias maneiras.

(01:28) **JRJ:** Sim, bem, as recentes representações das guerras persas na cultura popular foram particularmente lamentáveis porque encobrem o fato de que havia um profundo intercâmbio durante esse mesmo período. Para apreciar a profundidade disso, temos que olhar para a cultura grega antes da colonização persa, em cujo contexto tivemos essas guerras em Maratona e em outros lugares. Durante séculos antes da invasão persa da Grécia, você teve uma cultura em que as atividades de deuses caprichosos foram confundidos com forças imprevisíveis da natureza.

(02:05) **JM:** Você está falando sobre a cultura grega agora.

(02:07) **JRJ:** Sim, a cultura homérica da Grécia, que permaneceu estática por muitos séculos antes do contato entre os persas e os gregos. E assim, o grego sentiu que tinha muito pouco controle ao longo de sua vida, que ele era essencialmente um fantoche do destino. Isso também reafirmou os costumes tradicionais. Há muito pouco senso de consciência pessoal na ética homérica. Outra coisa que vemos, como por exemplo na Ilíada, é um tratamento horrendo para os combatentes inimigos. Os épicos homéricos são repletos de estupros e pilhagens. Portanto, temos uma cultura grega muito diferente daquela sobre a qual somos ensinados em nossos livros da escola.

(02:54) **JM:** Bem, creio que a Grécia é conhecida principalmente no Ocidente como o berço da filosofia.

(03:02) **JRJ:** Sim, é o berço da filosofia. O que as pessoas geralmente não consideram é que a filosofia nasceu no próprio século em que os persas colonizaram a Grécia. A primeira geração de filósofos gregos, ou cientistas - ciência e filosofia eram essencialmente a mesma coisa naquele período - toda a primeira, bem, quase toda a primeira geração de cientistas gregos nasceram nas partes da Grécia onde estava sob a colonização persa. Então, por exemplo, você tem Pitágoras de Samos, que passa uma década na capital do império persa e Heráclito, que é convidado a se tornar o filósofo da corte do Império Aquemênida.

(03:44) **JM:** Então, você está sugerindo que o nascimento da filosofia é possivelmente um produto tanto persa como grego.

(03:56) **JRJ:** Sim, e novamente temos que observar o contraste entre essas duas culturas antes delas começarem a interagir uma com a outra. Outro elemento importante que eu esqueci de mencionar é a concepção grega do tempo, que é uma concepção cíclica. Existem eras do mundo, mas são eras do mundo em declínio, de uma idade de ouro para uma idade de prata para uma idade de bronze e assim por diante. Não há noção de progresso na cultura grega. Por outro lado, o cerne da religião persa era a noção de progresso.

(04:27) **JM:** Agora, quando você menciona a religião persa, está se referindo ao zoroastrismo.

(04:32) **JRJ:** Isso mesmo. Zoroastrismo, que deriva do nome Zoroastro, que era também conhecido como Zaratustra. No centro dos ensinamentos de Zaratustra estava o conflito entre a mentalidade progressiva e a mentalidade restritiva. A mentalidade progressiva caracteriza o deus zoroastriano Ahura Mazda, ou o titã da sabedoria. Considerando que a constrição seja a mentalidade que esteja associada aos deuses enganadores, os devas. E poderíamos ver isso como equivalente ao Panteão olímpico.

(05:10) **JM:** Essencialmente, enganando as pessoas de várias maneiras.

(05:12) **JRJ:** Sim, Zaratustra fala dos sacerdotes que murmuram e dos príncipes saqueadores, que juntos conspiraram para escravizar a humanidade.

(05:21) **JM:** Bem, parece que a visão cristã dos deuses gregos antigos não é tão diferente.

(05:30) **JRJ:** Bem, temos que lembrar que os três Reis Magos que vêm visitar Jesus no nascimento dele são três sacerdotes zoroastrianos. Como eles passaram a ser interpretados como três reis, eu não sei. Mas o texto grego é muito claro, são três magos, são três sacerdotes zoroastrianos.

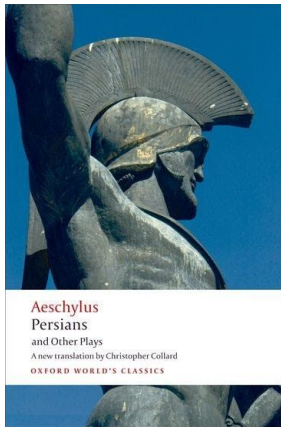
(05:46) **JM:** Entendo, existe uma conexão real entre zoroastrismo e cristianismo e eu suponho que esteja incorporado até certo ponto nessa idéia da luta entre Cristo e Satanás.

(06:00) **JRJ:** Sim, bem, havia toda uma linhagem persa do cristianismo conhecida como gnosticismo maniqueista, que se espalhou do coração do império persa até o sul da França. Mas voltando aos gregos por um momento, você tem esse conflito entre progresso e regresso no ensino de Zaratustra e você também enfatiza a livre escolha, a consciência pessoal, inspiração e reflexão meditativa ou contemplação. Então, essa era a essência da religião persa antes que os persas entrassem em contato com os gregos. Também é o caso de os persas serem extraordinariamente humanitários no processo de expansão de seu império. Exércitos (inimigos) inteiros eram conhecidos por renderem-se porque a reputação dos persas os havia precedido. Três dos reis derrotados que Cyrus derrotou acabaram sendo empregados como conselheiro. Ele não apenas poupou suas vidas, mas eles voluntariamente trabalharam com ele.

(07:10) **JM:** E acredito que a escravidão foi proibida no antigo império persa.

(07:15) **JRJ:** Era o único império pré-moderno em que a escravidão era proibida e acredita-se que todo trabalhador recebia um salário digno.

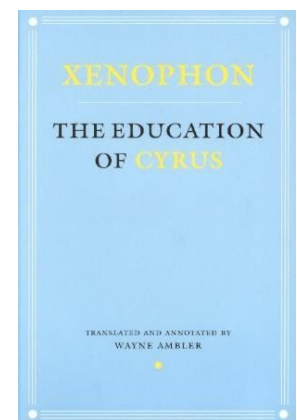
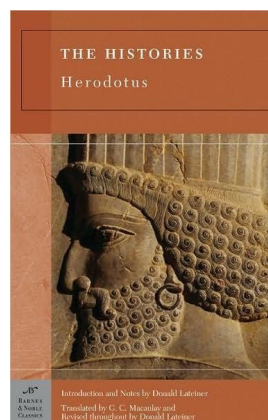
(07:24) **JM:** Então, tudo isso teve um impacto nos antigos gregos.



(07:28) **JRJ:** Sim, então dentro do primeiro século ou dois da colonização persa na Grécia, temos uma virada de 180 graus na cultura grega. De repente, temos a ascensão de uma nova forma de arte. Ésquilo cria a tragédia, e não é á toa, aliás, que ele é o autor não somente da obra “Os Persas”, em que Xerxes é retratado favoravelmente, como também ele também é o autor da trilogia de Prometeu. Prometeu já estava no panteão grego antes da invasão persa, mas era uma figura relativamente obscura. E nos escritos de Ésquilo, ele se eleva ao status de antagonista primário de Zeus e quase a antítese do Panteão Olímpico sob o disfarce de um deus da sabedoria. Então, é quase como se Prometeu fosse Ahura Mazda de forma mais antropomórfica.

(08:16) **JM:** Entendo, uma maneira de integrar idéias persas dentro da estrutura da mitologia grega.

(08:24) **JRJ:** Exatamente. Então nós temos em Heródoto escritos históricos que mostram uma atitude muito crítica aos costumes gregos e a cultura grega, e uma abertura para aprender com os persas. E também, uma



ênfase em quão abertos eram os persas em relação a outras culturas, ao contrário de como eram xenófobos os companheiros gregos de Heródoto. Temos um tratado escrito por Xenofonte, A Educação de Ciro, que apresenta Ciro, o Grande, como o estadista ideal. Novamente, porque ele era um conquistador muito humanitário, e realmente tanto um libertador quanto um conquistador, ele é alguém que libertou os judeus da Babilônia ...

(09:08) **JM:** O consideraram altamente por isso.

(09:11) **JRJ:** Sim, ele é a única pessoa chamada “Mashiach”, Messias, no Antigo Testamento. Essa relação entre os antigos persas e os judeus era bastante extensa. Xerxes tinha uma esposa judia e durante seu reinado, frustrou uma conspiração para perseguir os judeus e os protegeu.

(09:31) **JM:** Agora, você está se referindo à história de ...

(09:35) **JRJ:** ...a história da rainha Esther.

(09:37) **JM:** Sim,ok. Você está me dizendo é que considera essa história como historicamente precisa.

(09:43) **JRJ:** Ah, sim, a rainha Esther era a esposa do imperador persa Xerxes.

(09:46) **JM:** Tudo bem, eu nunca tive certeza da precisão de...

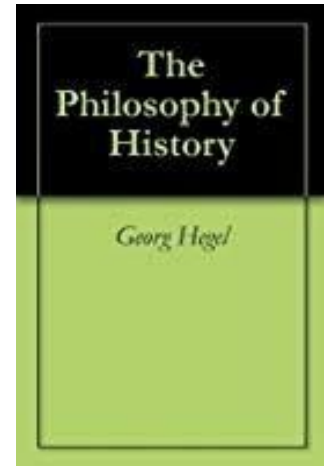
(09:50) **JRJ:** Bem, existem relatos independentes no Oriente Médio sobre isso. Não em grandes detalhes, mas sim.

(09:57) **JM:** Bem, enquanto discutimos religião, provavelmente é útil mencionar que o budismo nasceu essencialmente em uma área do norte da Índia que fazia parte do império persa.

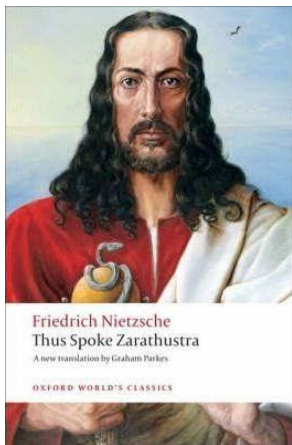
(10:12) **JRJ:** Isso mesmo, e temos que lembrar que o zoroastrismo, como o budismo, tem suas raízes na antiga religião védica. A antiga língua persa, é uma língua iraniana relacionada ao persa falado por Zaratustra é quase idêntico ao sânscrito. Então, tanto Zarathustra quanto Gautama Buda estavam emergindo da mesma origem religiosa. Mas a ruptura de Zaratustra com isso, sua reviravolta revolucionária nessa tradição, vem centenas de anos antes da de Gautama. E, é preciso perguntar-me se existe uma conexão lá, na medida em que Sidarta teria tido contato extenso com persas na parte norte da Índia. Na medida em que existem algumas semelhanças doutrinárias entre o zoroastrismo e o budismo em termos de como ambas reformaram a tradição védica. Mais tarde é claro, durante a dinastia parta, há definitivamente evidências de que o budismo mahayana foi influenciado pelo o zoroastrismo e foi uma tentativa de sintetizar o pensamento grego e indiano.

(11:22) **JM:** Agora, uma das idéias importantes que você me mencionou anteriormente em relação ao pensamento persa é a noção de progresso. Que, ao contrário dos gregos que viam ciclos de declínio contínuo, os persas tinham uma ideia diferente.

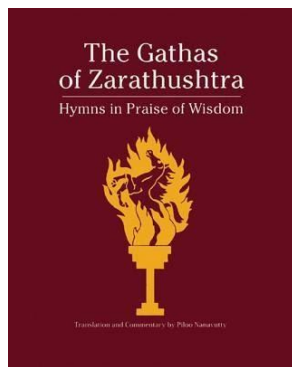
(11:39) **JRJ:** Isso mesmo, e isso foi abordado muito mais tarde na história por Hegel, por um lado, e através de Hegel, Marx e Nietzsche. As primeiras traduções das antigas escrituras persas, o Avesta, para as línguas européias ocorreram nos séculos 17 e 18 por Darmesteter e Kleuker, e Hegel os leu.. De fato, Hegel escreveu tanto sobre o Irã que ele é considerado o fundador da iranologia. Assim, em sua Fenomenologia do Espírito e em sua Filosofia da História, e em vários outros escritos, Hegel desenvolve essa noção de desenvolvimento progressivo das épocas da história que remontam à teologia zoroastriana... E tem também um sentido messiânico apocalíptico nos escritos de Hegel, de que a história não é simplesmente progressiva mas orientada para objetivos, que estamos caminhando para o fim da história que vai transformar fundamentalmente a condição humana. Nós não encontramos exemplos anteriores ao zoroastrismo dessa concepção.



(12:48) **JM:** Então, a ideia de que a humanidade está envolvida em um processo de auto-aperfeiçoamento.



(12:54) **JRJ:** Exatamente, e não apenas o auto-aperfeiçoamento, mas nos Gathas e nos hinos de Zarathustra, a parte mais antiga do Avesta, há também a noção de que a tarefa de humanidade é aperfeiçoar a natureza e ser a guardiã da natureza, para melhorar a natureza. Então, Hegel é uma pessoa que adotou as noções zoroastrianas adaptadas de progresso no mundo moderno, e Nietzsche é outro, com sua idéia do Super homem. Ele colocou o evangelho do super-homem na boca de um Zarathustra que teria retornado.



(13:33) **JM:** Bem, você vê alguma dessas idéias mais cedo? Os filósofos gregos pegaram isso?

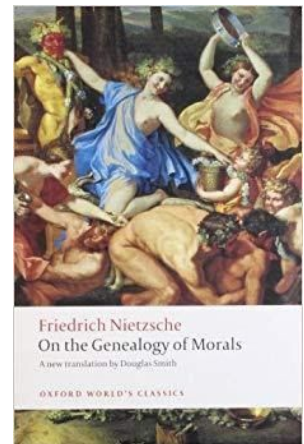
(13:39) **JRJ:** Eu acho que existe uma tensão “prometeana” no pensamento grego que definitivamente pressagia isso. Mas, novamente, isso foi moldado sob influência persa. Temos que lembrar que Platão era membro da ordem pitagórica e Pitágoras passou uma década na capital do Império Persa. Outra influência mais significativa sobre Platão, segundo Aristóteles, que era aluno dele, foi Heráclito. Platão teve a reputação de ser um “heracliano” em sua juventude e Heráclito tem todos os tipos de referências simbólicas ao zoroastrismo nos fragmentos de seus escritos sobre a natureza que

sobrevive. Tudo, desde a ideia do fogo cósmico, o fogo cósmico eterno, as afirmações de rituais obscuros mortuários zoroastristas, em preferência aos gregos habituais.

(14:30) **JM:** Bem, pelo que entendi, uma das idéias realmente centrais do pensamento persa antigo, que se transporta para a filosofia grega, é a noção da verdade e a busca da verdade.

(14:43) **JRJ:** Isso mesmo, e isso se torna especialmente significativo para Nietzsche. Ele acreditava que o valor da verdade no zoroastrismo era tão alto, que Zaratustra valorizou tanto a veracidade, que de fato, foi possível derrubar a moralidade convencional por meio de uma ética da veracidade. As idéias convencionais sobre o bem e o mal poderiam ser revertidas por causa da tremenda honestidade de Zaratustra. Que ele era o único pensador honesto o suficiente, realmente, para examinar a moral convencional e de dar-nos a oportunidade de permitir reformulá-la.

(15:28) **JM:** Bem, se alguém olhar para os escritos de Nietzsche, como em seu livro, "A Genealogia da moral", você tem a sensação de que ele está entrando em contraste com a moralidade cristã convencional de sua época, a moralidade da igreja do século XIX, ele considerava isso uma espécie de moralidade servil. Ele estava propagando por menos fraqueza e mais força.



(15:57) **JRJ:** Sim, Nietzsche era um grande admirador da cultura alexandrina de o final do Império Romano. Assim, o espírito filosófico e científico da Grécia clássica culminou eventualmente em um sistema aristocrático e não democrático em Alexandria, a colônia grega no Egito. E este foi um sistema pelo qual uma aristocracia se tornou uma fervorosa patrocinadora das ciências. Uma vez que os cristãos queimaram a Biblioteca de Alexandria, perseguiram Hipátia e trouxeram a cultura ao fim, os acadêmicos sobreviventes fugiram para o Irã por volta de 500 dC. Quando as últimas academias foram fechadas pela Igreja Católica, todos os acadêmicos sobreviventes buscaram refúgio na corte da dinastia sassanida, o último país de dinastia persa antes da conquista islâmica. Em particular, Khosrow Anushirvan era considerado por eles um ideal de rei filósofo platônico. Ele iniciou um extenso projeto de tradução de textos gregos para os idiomas do império persa. Isso foi gravemente perturbado pela conquista islâmica, mas foi retomado novamente dentro de cerca de 150 anos depois. Só que desta vez, porque os patrocinadores do projeto de tradução foram os árabes, os cientistas persas envolvidos nesses empreendimentos, muitas vezes tiveram que escrever seus trabalhos em árabe, que não era sua língua nativa

(17:32) **JM:** Em outras palavras, estamos falando agora do grande Renascimento da cultura ocidental que foi desencadeado em grande parte pelo despertar de idéias gregas antigas, como você diz idéias persas antigas, nas quais foram transmitidas pelos árabes. Pelo menos acredita-se que foram os árabes através de estudiosos islâmicos que preservaram esses ensinamentos. O que você está dizendo é que esses estudiosos islâmicos em particular eram na verdade persas.

(18:05) **JRJ:** Sim, a grande maioria deles. Muhammad ibn Musa al-Khwarizmi, ou Avicena como ele é conhecidos no ocidente, Al Farabi ou Al Farabius, Omar Khayyam... Todos esses persas tiveram que escrever em um idioma que não era o idioma nativo porque o Irã estava sob ocupação árabe. Então, a chamada Idade de ouro islâmica que é uma ponte entre a antiguidade clássica e a cultura científica do renascimento é na verdade uma ponte cultural persa entre a cultura greco-romana clássica e a cultura da renascença europeia. Os textos nos quais os Médicis conseguiram coletar através de suas atividades mercantis eram os textos de cientistas persas.

(18:52) **JM:** Bem, há a percepção de que a Pérsia sofreu duas grandes tragédias. Foi conquistada uma vez pelos gregos e depois pelos árabes.

(19:03) **JRJ:** E então houve uma tragédia ainda maior, eles foram conquistados pelos mongóis que adotaram uma forma muito ortodoxa do Islã como religião de Estado. Os mongóis são budistas mahayana, mas quando chegaram ao Irã, acreditavam que precisavam de uma ideologia mais autoritária para governar nesse território e, na verdade, eles adotaram uma forma muito conservadora do Islã justamente no momento em que estava havendo um renascimento cultural persa. Então, essa foi uma terceira catástrofe para o Irã.

(19:35) **JM:** Isso me faz parar para pensar se houve alguma influência persa na literatura ocidental porque associamos a tragédia aos grandes dramaturgos renascentistas como Shakespeare. Talvez ele também tenha sido influenciado pela cultura persa até certo ponto.

(19:55) **JRJ:** Bem, alguns estudiosos da literatura acreditam que muitas obras literárias persas, desde digamos do ano 1000 até as 1400 influenciaram trabalhos posteriores da literatura ocidental. Acredita-se que alguns dos escritos de Nizami Ganjavi, como Haft Peykar, são modelos para “The Faerie Queen”, que “Tristão e Isolda” foi modelado em Vis e Ramin. Bem, sabemos que Goethe escreveu o Divã Ocidente-Oriental como uma espécie de diálogo com Hafez e Shiraz.

(20:28) **JM:** Agora ... divã. O que é divã?

(20:32) **JRJ:** É uma certa coleção de poemas.

(20:34) **JM:** Entendo.

(20:36) **JRJ:** E então Goethe leu Hafez extensivamente e emulou elementos de seu estilo, mas também queria algum tipo de diálogo com ele ao longo do tempo. Nietzsche foi apresentado a Hafez através de Goethe e passou a acreditar que Hafez era o maior poeta que já havia escrito em qualquer idioma.



(20:56) **JM:** Como Nietzsche se tornou tão inspirado pela figura de Zaratustra?

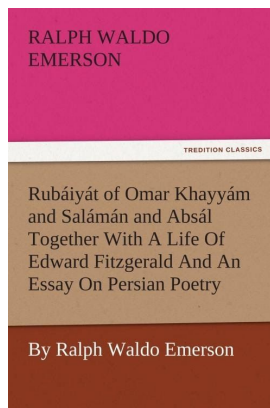
(21:03) **JRJ:** Bem, Nietzsche era um filólogo, ele não era um filósofo por profissão. Então, a especialidade dele foi o estudo da cultura clássica. Ao se aprofundar em documentos do ponto alto da antiguidade história grega, ele reconheceu a profunda influência dos persas.

(21:26) **JM:** Isso me impressiona ...

(21:26) **JRJ:** De fato, ele diz que a certa altura, este é um comentário extremamente impressionante. Ele diz que os persas deveriam ter se tornado os mestres dos gregos, e não dos romanos, de todo o povo..Em outras palavras, em vez da assimilação romana da cultura grega e sua continuação sob o regime do império romano, ele desejou que o antigo império persa tivesse colonizado e mantido com sucesso a Grécia e que a cultura grega teria se espalhado mais através de um império persa, através de uma “Pax Persica” ao invés de uma “Pax Romana”.

(22:02) **JM:** Bem,voce descreve a civilização persa como muito humanizante, muito humanista. Eu suponho em um certo grau que isso foi continuado através da tradição sufi,o misticismo do islã.

(22:19) **JRJ:** Sim, está certo. Se você olhar para os relatos históricos dos primeiros dois séculos de ocupação árabe no Irã, você verá que havia todos os tipos de julgamentos inquisitoriais de grupos esotéricos e com o tempo, esses grupos decidiram que era conveniente vestir a “roupagem” do islã. Mesmo então eles estavam sendo acusados de serem Mazdaquitas, ou seguidores da Mazda, em outras palavras, cripto zoroastristas. E então, eles tiveram que adotar cada vez mais um disfarce islâmico para sobreviver. Eles fizeram isso e preservaram com sucesso o fluxo muito antigo do misticismo persa e do pensamento neoplatônico no processo, que influenciou até a contracultura americana, através de Emerson, por exemplo, que escreveu extensivamente sobre os poetas persas.

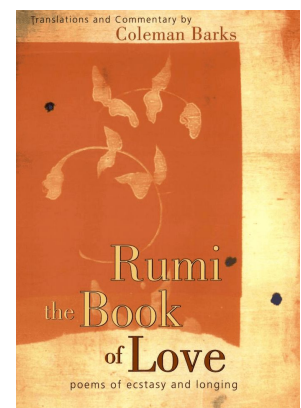


(23:16) **JM:** Bem, certamente o sufismo teve uma grande influência nos dias de hoje na contracultura americana.

(23:25) **JRJ:** Acredito que nos anos 90 algumas pessoas citaram Jalal ad-Din Rumi como o poeta mais lido na América.

(23:30) **JM:** E Rumi era persa, acredito.

(23:32) **JRJ:** Sim, Rumi veio do leste do Irã. No Irã, ele não é chamado de Rumi, ele é conhecido como Jalal ad-Din Balkhi, como ele veio de Balkh, e ele migrou fugindo das invasões mongóis, ele migrou para o que era conhecido como



Rom, que é uma espécie de “Roma” persianizada, significando Bizâncio, a parte leste da Turquia na geografia atual.

(23:57) **JM:** Porque eu sei que os turcos o reverenciam como...

(24:00) **JRJ:** Sim, bem, seu túmulo está no que é hoje a Turquia, mas é claro que os turcos chegaram naquela região muito mais tarde na história. As tribos turcas emigraram da Ásia central e chegaram ao que era Bizâncio, apenas em torno de 1000 ou de 800 á 1000 DC.

(24:21) **JM:** Bem, você nos deu uma imagem muito complexa de uma cultura na qual a maioria dos americanos em particular, e provavelmente os ocidentais em geral, são relativamente pouco familiarizados. Eu tenho a impressão de que em nossas discussões, Jason, de que poderia haver muito mais interação, uma interação muito mais positiva, entre a cultura persa e a cultura ocidental, existe um potencial para isso.



(24:49) **JRJ:** Sim, basta olhar para o fato de que o mais lido, ou se não o mais lido, pelo menos na literatura persa moderna o mais amplamente reverenciado, Sadeq Hedayat, que passou quase metade de sua vida em Paris, foi acusado de ser um canal de “intoxicação” ocidental pelos mulás, mas que também passou muito tempo na Índia e escreveu seu maior trabalho, “The Blind Owl”, em Mumbai. Ele era alguém que queria restaurar o papel central do Irã como um centro cultural, portanto, Hedayat é amplamente reverenciado pela geração mais jovem hoje anunciando grandes acontecimentos em termos do relacionamento entre o Irã e o Ocidente.

(25:37) **JM:** Entendo que ele é um escritor da tradição de Chekov.

(25:41) **JRJ:** E Kafka. Ele era o tradutor persa de Kafka.

(25:45) **JM:** Entendo. Bem, Jason Reza Jorjani, foi um prazer estar com você discutindo a beleza e a tragédia de uma cultura que parecia tão sábia e ao mesmo tempo vulnerável a esses ataques de pessoas de fora. Muito obrigado por estar comigo.

(26:10) **JRJ:** Muito obrigado por me convidar Jeffrey.

(26:11) **JM:** Foi um prazer. E obrigado a você por estar conosco.

(Translated by: Rodrigo Pereira Abdo)

Fundação New Thinking Allowed



**Promovendo Conversas sobre Conhecimento Avançado e Descobertas com
o Psicólogo Jeffrey Mishlove**

Visite nosso canal no [YouTube](#) para Mais Vídeos